

MEDICAMENTOS, IDOSOS E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: Um Olhar a Partir da Experiência Pet-Saúde

Mariza Casagrande Cervi¹
Marilene Rodrigues Portella²

RESUMO

Objetivos: Idosos, medicamentos e cuidado ambiental são pontos convergentes quando falamos em saúde do idoso e medicalização. **Métodos:** Realizaram-se diversas atividades como: oficinas, workshop, curso de capacitação para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pesquisa-ação com idosos de Passo Fundo, RS, sobre uso, cuidados e descarte de medicamentos, sabendo-se que estes estão presentes em nossa vida de forma cada vez mais freqüente. **Resultados:** A participação de tutores, preceptores e alunos petianos, interdisciplinarmente, revelam o potencial inovador destes, diante das atividades propostas e atitudes pró ativas dos beneficiários (ACS e idosos). **Discussão:** Medicamentos são necessários, porém representam resíduo de impacto ambiental. No Brasil, medicamentos não têm recebido tratamento adequado quanto ao uso, descarte e destinação final. **Conclusão:** Atitudes que promovam uso racional, prescrições e orientação adequadas, esclarecimento e conscientização sobre automedicação e descarte dos medicamentos tornam-se imprescindíveis, especialmente ao paciente longo vivo.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos; Idosos; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

¹Farmacêutica. Especialista em Saúde Coletiva e Homeopatia. Mestranda em Envelhecimento Humano. Docente do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: marizacervi@upf.br.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano da UPF, RS, Brasil, Líder do grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPq. E-mail: portella@upf.br

INTRODUÇÃO

O uso do medicamento se insere num universo dicotômico, se por um lado é encarado como uma benção, por aliviar os males de ordens físicas e psíquicas, por outro, se mostram um agente agressor quando usado de forma inadequada e quando os resíduos comprometem a saúde ambiental. Isto seria evitável, se em nosso país mantivéssemos uma política de saúde preventiva mais consistente. Porém, o que se observa é a falta de empatia por parte dos prescritores, assoberbados com o número cada vez crescente de pacientes, especialmente idosos e portadores de doenças crônicas, transformando cada sintoma em motivo para utilização de um novo “medicamento”. Assim, aqueles cuja sobreposição de novas drogas ao seu arsenal de “tratamento”, constitui-se nas maiores fontes de eliminação de moléculas medicamentosas no meio ambiente.

Vivemos em uma sociedade capitalista e consumista, em que o uso abusivo de produtos industrializados, cujos efeitos nem sempre são conhecidos do consumidor, têm levado a um acúmulo de resíduos (tóxicos ou não) no meio ambiente, causando danos normalmente invisíveis e constantes, danos estes nem sempre previsíveis ao planeta e à própria vida (ZANETI; SÁ, 2002).

Os medicamentos, hoje, representam mais de 4.000 moléculas em 10.000 especialidades diferentes (PONEZZI, DUARTE, CLAUDINO, 2006; BEAUSSE, 2004) e a presença destes na água persistirá enquanto houver negligência por parte dos governos, irresponsabilidade por parte da indústria e ignorância deste perigo por parte da população (PORTELLA, CERVI, 2010). Tudo isto é motivo de preocupação, quando relacionados aos potenciais efeitos negativos à saúde humana, animal e vegetal, pois estas moléculas podem ser detectadas em qualquer nível da hierarquia biológica (células, órgãos, organismos, populações e ecossistemas) e da cadeia trófica (BEAUSSE, 2004).

Pesquisas denotam a presença de moléculas medicamentosas com maior ou menor potencial tóxico, nas águas de superfície, águas residuárias e águas de abastecimento, moléculas estas oriundas

de substâncias de uso veterinário, agrônômico e humano, sendo consideradas, pelo seu potencial ecotoxicológico, tão preocupantes quanto ao uso de pesticidas (BROOKS, 2002). Para a minimização do impacto ambiental referente aos resíduos gerados, Mazzer e Cavalcanti (2004), propõem a adoção de cinco princípios básicos: a minimização da geração de resíduos, que se deve buscar por meio da orientação (educação ambiental); a maximização do reuso com reciclagem adequada; a seleção de processos industriais menos agressivos ao meio ambiente; a destinação final ambientalmente adequada e a expansão dos serviços relacionados aos resíduos para toda população. Esta proposição assume papel relevante no momento em que se constata que a transição demográfica aponta para o envelhecimento populacional e que a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz um alerta acerca de um dos maiores desafios a serem enfrentados pelas sociedades que envelhecem: um maior número de idosos e com uma dupla carga de doenças.

Conforme destacam Portella e Cervi (2010), a polifarmacoterapia para o idoso precisa ser encarada como um problema de saúde pública e deve ser de co-responsabilidade do prescritor, do farmacêutico e do próprio paciente, inclusive dos seus familiares e/ou cuidadores. Enfatizam ainda, que a problemática referente ao uso racional de medicamentos deverá passar por uma reformulação do modelo de assistência à saúde, incluindo a prestação de serviços e a própria formação dos profissionais que atuam neste contexto.

Nesta perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde se apresenta como um instrumento para qualificação em serviços dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem por objetivo geral fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), acreditando na qualificação da equipe de saúde, em especial, dos ACS, por serem estes os que mais se aproximam dos usuários, no dia a dia, o que pode contribuir decisivamente para um melhor controle/

cuidado e orientação ao paciente, especialmente o idoso. No que diz respeito ao uso de medicamentos e o descarte apropriado, foi desenvolvido no município de Passo Fundo, uma proposta de trabalho, utilizando a metodologia da triangulação (ensino-pesquisa-extensão), pelo Projeto PET-Saúde, para suprir esta demanda, inclusive capacitando os ACS para o conhecimento e manejo correto dos medicamentos, inclusive seu descarte e destino final.

Este trabalho objetiva apresentar a experiência educativa vivenciada com os tutores, preceptores, alunos ACS e idosos, de três bairros do município de Passo Fundo, RS, no Projeto PET-Saúde, cujo foco central foi o uso e descarte de medicamento, na sociedade que envelhece e a sustentabilidade ambiental.

METODOLOGIA

Foram oferecidas capacitações sobre os medicamentos mais comumente utilizados, aos ACS, o que ocorreu no período de março a junho de 2011. Porém outras atividades (workshop, pesquisa-ação, oficinas) terão demanda contínua durante os anos de 2011-2012. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética (CEP) da UPF, sob número 384/2010, de outubro de 2010.

A atividade realizada para ACS ocorreu, como projeto piloto, para um pequeno grupo, objetivando o treinamento dos alunos apresentadores, testando o material desenvolvido e as técnicas de abordagem, o que possibilitará ser esta atividade estendida a todos os ACS do município de Passo Fundo, RS, através de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a qual forneceu material impresso e organizou a liberação dos profissionais para a capacitação. Utilizaram-se como estratégias educativas oficinas, com a participação dialogada entre ACS, alunos, preceptores e tutores envolvidos no processo, desenvolvendo as dinâmicas, em cinco módulos. Participaram das oficinas, na condição de facilitadores, alunos do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo (UPF), bolsistas do PET-Saúde, apoiados pelos preceptores farmacêuticos de diver-

sas ESF's e pelo tutor, também farmacêutico. Foram desenvolvidos materiais na forma de slides e impressos, distribuídos aos ACS, servindo como fonte de consulta. Os assuntos foram: Considerações sobre o uso racional e destino correto de medicamentos; medicamentos para diabetes e hipertensão; estrutura da rede no município; noções gerais sobre antibióticos, antiinflamatórios, antidepressivos e antiulcerosos.

Todas as atividades desenvolvidas neste processo estão descritas na tabela 1:

Tabela 1: Estratégias educativas em saúde e meio ambiente, propostas pelo PET-Saúde, Passo Fundo, RS, 2011

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS	PARTICIPANTES		TEMÁTICA
	Ministrantes/participantes	Público alvo	
PESQUISA-AÇÃO	Tutor, alunos e ACS	População dos bairros São José, Ricci e Adolfo Groth – Passo Fundo, RS	Uso Racional e destino correto de medicamentos
WORKSHOP	Docentes, tutores do PET-Saúde	Discentes ACS	Estratégias pedagógicas para trabalho com idosos
OFICINAS	Tutores, preceptores e bolsistas do PET-Saúde	Idosos	Uso racional e descarte dos medicamentos
CURSOS DE CAPACITAÇÃO (PROJETO PILOTO)	Discentes (acadêmicos bolsistas do PET-Saúde; preceptores e tutores do PET-Saúde	Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de seis ESFs do município de Passo Fundo, RS (Projeto piloto a ser estendido a todos ACS do município de Passo Fundo – Parceria Secretaria Municipal de Saúde)	Curso de capacitação para ACS sobre uso, cuidados, manejo e descarte de medicamentos

RESULTADOS

Podemos inferir que estratégias de educação para saúde do homem e do ambiente são essenciais no momento em que se propõem a mudanças de paradigmas acerca da sustentabilidade ambiental. Uma proposta de capacitação cuja temática abordou questões tão pouco conhecidas e desconsideradas pelos profissionais da saúde se mostrou arrebatadora na avaliação dos participantes.

Os acadêmicos afirmam que a experiência lhes oportunizou além de ensinar, o aprender. Se por um lado levam informações aos ACS e aos idosos, por

outro, na troca de experiências, compartilham o conhecimento sobre a realidade do trabalho em saúde pública frente às necessidades da população e os desafios enfrentados enquanto equipe de saúde. É o contato com a “vida real”, como os alunos relatam nas suas falas. Os ACS, por sua vez, elogiaram a proposta, não somente pelo conhecimento adquirido, mas pela oportunidade de vivenciá-la, algo traduzido como a valorização do seu trabalho.

Os idosos, na sua grande maioria, receberam as orientações com satisfação e retornaram através da sabedoria popular, com suas formas de encarar a saúde, desconhecidas pelos alunos, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências.

Isto denota que podemos sim, como indivíduos, como profissionais, como participantes desta grande aldeia global, nos envolvermos com a questão, nos posicionarmos quanto ao uso correto e o destino adequado dos medicamentos, na busca de um comprometimento maior com a saúde populacional, isenta da interferência das indústrias farmacêuticas e da mídia da “medicalização” institucionalizada no mundo todo.

Para os ACS, faz-se necessário também, o acesso a bulário informatizado ou impresso, nas UBS, para facilitar a identificação dos medicamentos e suas principais características, além de acompanhamento constante dos alunos, em especial do curso de farmácia, preceptores e tutores do PET-Saúde e PET-Vigilância, com o intuito de dirimir as dúvidas geradas no acompanhamento as famílias, promovendo o uso racional dos medicamentos e cuidados adequados aos seus resíduos, dando-lhes destino adequado.

DISCUSSÃO

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2006), a Estratégia de Saúde da Família preconiza o trabalho interdisciplinar e em equipe, a territorialização, a valorização os diversos saberes e práticas visando à integralidade e a resolubilidade, a prática do cuidado familiar ampliado intervindo nos processos saúde-doença dos indivíduos, das famíli-

as e da própria comunidade, além da priorização das ações de promoção da saúde. Porém, percebem-se descompassos em sua prática, prevalecendo o modelo hegemônico, fato que dificulta a reorganização da Atenção Básica (AB). Contudo, percebe-se que o PET constitui-se num espaço de ensino e de aprendizagem, onde o ensinar e o aprender convergem continuamente, (re) criando e inovando o cuidado ao ser humano e neste caso, também do ambiente. Esse espaço, acolhendo os acadêmicos de diversas formações, tem suscitado a integração com os preceptores promovendo a reflexão, a busca de novos conhecimentos, à inovação no seu fazer e a renovação profissional, propiciando benefícios a todos os atores envolvidos e a comunidade, trazendo viabilidade e visibilidade ao exercício da interdisciplinariedade.

Entende-se que estas capacitações, a priori, deveriam fazer parte das políticas públicas de saúde nos municípios, de forma a contemplar as informações, para acompanhamento do regime medicamentoso dos usuários, objetivando a promoção e manutenção da saúde, de forma eficaz e responsável, minimizando, com isto, os riscos associados à medicalização e o descarte dos resíduos.

Sugerimos algumas estratégias, porém, sabemos o quanto é difícil este caminho de conscientização de mudanças paradigmáticas. A mudança do modelo médico-centrado para a proposta da Saúde da Família, em que cada profissional passa a ser protagonista do seu fazer, potencializado pelo trabalho em equipe o que é um avanço possível no processo de produção de saúde, seja do homem, em especial dos idosos, seja do ambiente.

REFERÊNCIAS

- BEAUSSE J. Pharmaceuticals. *Horizontal*; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 648/2006. *Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, Gabinete Ministerial: 28 de março de 2006.*
- BROOKS B.W. et al. Aquatic ecotoxicology of fluoxetine. *Toxicol. Lett.* v.142, p. 169-83, 2002.

MAZZER, C.; CAVALCANTI, O.A. Introdução à Gestão Ambiental de Resíduos. *Revista Pharmacia Brasileira*, Ano VIII, nº 45, nov/dez. 2004, p.67-77.

PONEZI N.A., DUARTE M.C.T., CLAUDINO M.C. *Fármacos em matrizes ambientais – revisão*. Campinas, São Paulo: Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas, Universidade Estadual de Campinas 2006.

PORTELLA M.R.; CERVI, M.C. O cuidado do idoso com doença crônica na Atenção Básica: considerações sobre o uso racional de medicamentos na proposta PET-Saúde. In: *Doenças crônicas; Dimensões do cuidado*. Editora GEPEBICH – UPF, 2010, p.129-143.

ZANETI, I.C.B.B.; SÁ, L.M. A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares na preservação do meio ambiente. 2002. Disponível: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sociedade_do_conhecimento/Zaneti%20-%20Mourao.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2008.

